

A Revolução Silenciosa

José Eduardo de Andrade Vieira⁽¹⁾

A redescoberta da real vocação do Brasil para a agricultura, empreendida em minha gestão de 16 meses no comando do Ministério da Agricultura, do Abastecimento e da Reforma Agrária, teve como ponto de partida a fixação de uma política agrícola desenhada a partir da realidade, das necessidades e dos anseios das comunidades detectadas no campo, não de decisões burocráticas tomadas em Brasília.

Tal política começa pelo zoneamento, um programa que informa ao agricultor as condições de clima, solo e mercado para reduzir o risco do plantio e assegurar um programa confiável de seguro agrícola. O zoneamento para esta safra de inverno de trigo já é uma realidade no Sul e Centro-Oeste e está sendo implantado para a próxima safra de grãos. Enfim, está sendo negociada com a sociedade uma autêntica política agrícola.

No mundo moderno, não é mais possível tentar resolver os pro-

blemas da agricultura olhando apenas para dentro das portei- ras das propriedades rurais. O que ocorre fora dessas portei- ras e interfere nos custos dos produtos agrícolas também é um problema do agricultor. Em parceria com o Ministério dos Transportes, o Ministério da Agricultura criou quatro corredores de transportes multimodais, integrando rodovia, ferrovia, hidrovia, porto e aerovia para reduzir os custos de transporte e levar aos centros de consumo no país e no exterior um novo Brasil em grãos. Somente a Chapada dos Parecis (Corredor Noroeste) tem um potencial de produção calculado pelos técnicos de mais 60 milhões de toneladas de grãos.

Até a última gestão, o Ministério da Agricultura sempre era visto como a casa da produção. Tal enfoque foi mudado completamente. Em atendimento à determinação ditada pela sensibilidade social do presente Fernando Henrique Cardoso, foi dada preferência ao pequeno agricul-

tor sobre o grande.

Essa foi a razão da prioridade dada à agricultura familiar sobre os interesses da grande agricultura, dita capitalista. Neste ano, está programado o apoio do Programa Nacional da Agricultura Familiar - o Pronaf - à atividade de 270 mil famílias, atingindo um universo de 1,35 milhão de pessoas. Serão capacitados 2.160 formadores e profissionalizados 54 mil produtores.

A questão fundiária se insere nesse contexto de apoio ao agricultor pobre, deixando que o mercado cuide do rico. Em 1995, o Incra assentou mais de 42 mil famílias de trabalhadores sem terra, superando a meta de 40 mil proposta pelo presidente. Somadas às 9.000 assentadas este ano, perfizeram 51 mil, quando de minha saída do Maara, um passo adiante no cumprimento das metas anunciadas pelo presidente em campanha; 60 mil este ano, 280 mil ao todo, ao longo do governo. Trata-se de uma meta ambiciosa, pois a média anterior de assentamentos girava em torno de 10 mil famílias por ano. Se está sendo cumprida, é graças à completa reformulação administrativa e gerencial do Incra, empreendida na última gestão.

A reformulação administrativa também foi feita em todo o ministério, em cuja gestão se adotou o conceito empresarial moderno da qualidade total. Em tal conceito, se inseriu o selo verde, programa de estímulo à agricultura orgânica (sem

(1) José Eduardo de Andrade Vieira, 57, é senador pelo PTB do Paraná e presidente nacional do partido. Foi ministro da Agricultura, do Abastecimento e da Reforma Agrária (governos Itamar Franco e Fernando Henrique Cardoso).

agressão à natureza).

A pecuária brasileira foi vista como um todo, do sêmen ao bife, com a negociação com a sociedade de um projeto de venda de carne embalada e com selo de qualidade para beneficiar o consumidor e dar lucro e credibilidade ao produtor. Também se elaborou um Plano Diretor Decenal de Política Sanitária, um Suds para animais e vegetais em todo o Brasil

A última gestão no Ministério da Agricultura modernizou o sistema de comercialização de safras, levando-o ao mercado de opções. Ao mesmo tempo, promoveu rigorosa fiscalização dos estoques da Conab, fazendo levantamentos inéditos na administração pública de uma praga antiga da agricultura brasileira: as fraudes no armazenamento.

Ou seja, tal gestão, a meu ver, promoveu, no âmbito da adminis-

tração federal da agricultura brasileira, uma verdadeira revolução de métodos. Uma revolução sem alarde, silenciosa até, mas, nem por isso, menos eficiente. Seu objetivo foi o de satisfazer o consumidor, fornecendo-lhe alimentos mais baratos e de qualidade melhor sem prejudicar o produtor, que, com isso, passará a ter uma atividade mais lucrativa.